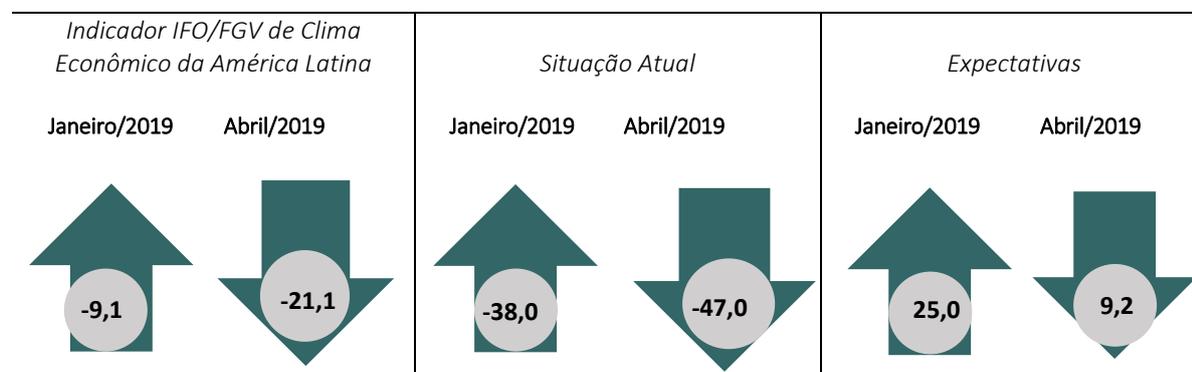


O Brasil lidera a piora do clima econômico na América Latina

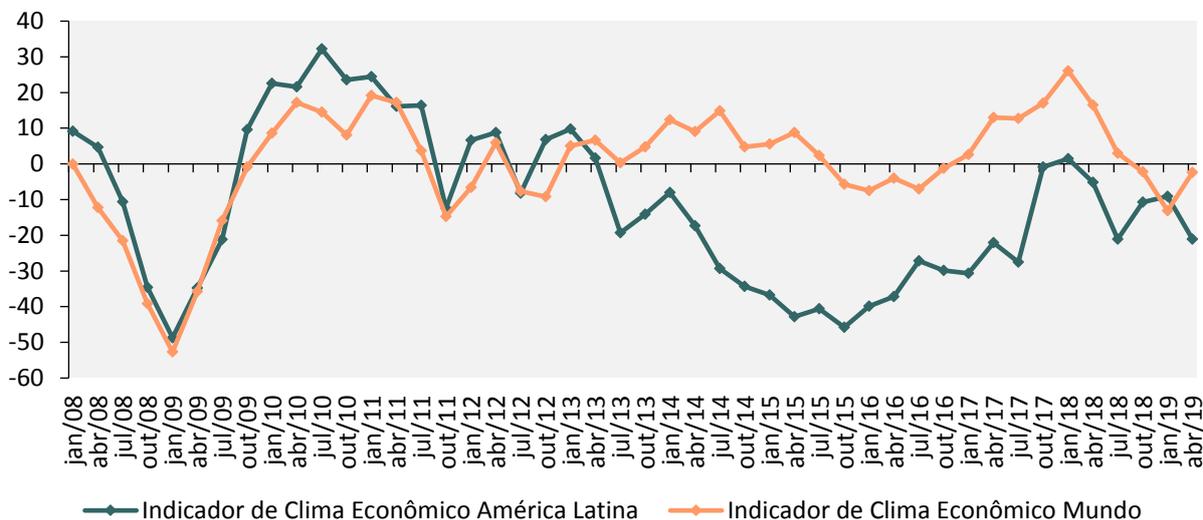


Na Sondagem Econômica da América Latina referente ao mês de janeiro de 2019 e divulgada em fevereiro foi destacada a liderança do Brasil na melhora do clima econômico da região. O cenário mudou. **O Indicador Ifo/FGV de Clima Econômico (ICE) da América Latina** — elaborado em parceria entre o Instituto alemão Ifo e a FGV — após dois trimestres consecutivos de recuperação recuou ao passar de 9,1 pontos negativos para 21,1 pontos negativos entre janeiro e abril de 2019. A deterioração do índice foi influenciada pela queda do Indicador da Situação Atual (ISA) e do Indicador das Expectativas (IE). O Indicador das Expectativas (IE) caiu 15,8 pontos ao passar de 25,0 para 9,2 pontos no mesmo período ainda permanece na zona favorável. Já, o Indicador da Situação Atual (ISA) apresentou queda menor, de 9,0 pontos, permanecendo com saldo de respostas negativo.

A queda do ICE da América Latina foi influenciada pela piora dos indicadores do Brasil e do México, considerando que o resultado dos indicadores é ponderado pela participação do PIB de cada país (produto interno bruto), e que juntos são responsáveis por 63% do resultado agregado América Latina. O ICE do Brasil recuou de 3,6 pontos positivos para 21,1 pontos negativos entre janeiro e abril de 2019. Essa devolução é explicada pela deterioração nas expectativas, considerando que o IE caiu 31,7 pontos, mas ainda se mantém positivo, e do ISA com recuo de 19,0 pontos. O nível do ICE do México é menor, mas na comparação com o Brasil a queda entre janeiro e abril foi menor ao recuar de 41,9 negativos para 43,7 pontos negativos.

Em sentido oposto ao da América Latina e ao resultado de janeiro, o Índice de Clima Econômico (ICE) do mundo melhorou liderado pelas expectativas e acompanhado de uma pequena piora na avaliação da situação atual. Como mostra o Gráfico 1, os resultados do mês de abril confirmam uma tendência iniciada em abril de 2013 —o ICE da América Latina sempre abaixo do ICE do mundo — e, que só foi interrompida em janeiro de 2019.

Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico do Mundo e da América Latina

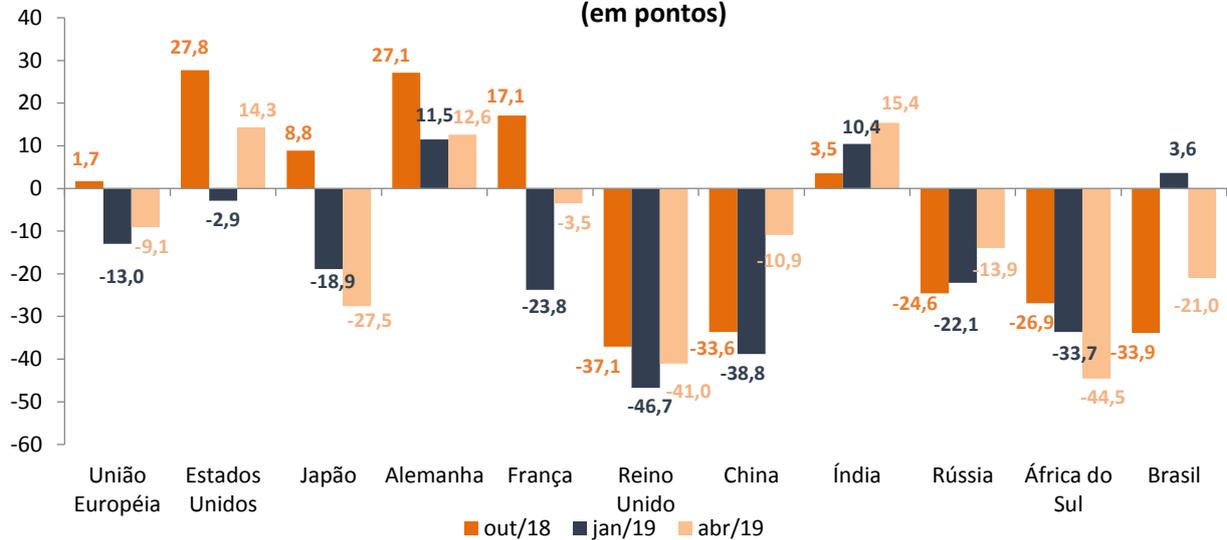


O Gráfico 2 mostra o ICE das maiores economias do mundo, além de todos os países que compõem os BRICS. Após a piora do clima econômico entre outubro de 2018 e janeiro de 2019 na União Europeia, nos Estados Unidos, no Japão, na Alemanha, França e Reino Unido, houve recuperação do ICE em todos esses países, exceto no Japão. A recuperação do clima econômico é influenciada também pelo cenário mais favorável das expectativas, considerando um arrefecimento da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China e das perspectivas de que não haja aumento na taxa de juros do Estados Unidos nos próximos meses segundo os especialistas consultados pelo Ifo.

No caso dos BRICS, foi registrada melhora do clima econômico da Índia, Rússia e China, embora esses dois últimos países continuem numa zona de avaliação desfavorável. O pior ICE é o da África do Sul, que piora desde julho de 2018, seguido pelo Brasil, que após uma sequência de resultados negativos desde abril de 2018, registrou um momento positivo, em janeiro de 2019.



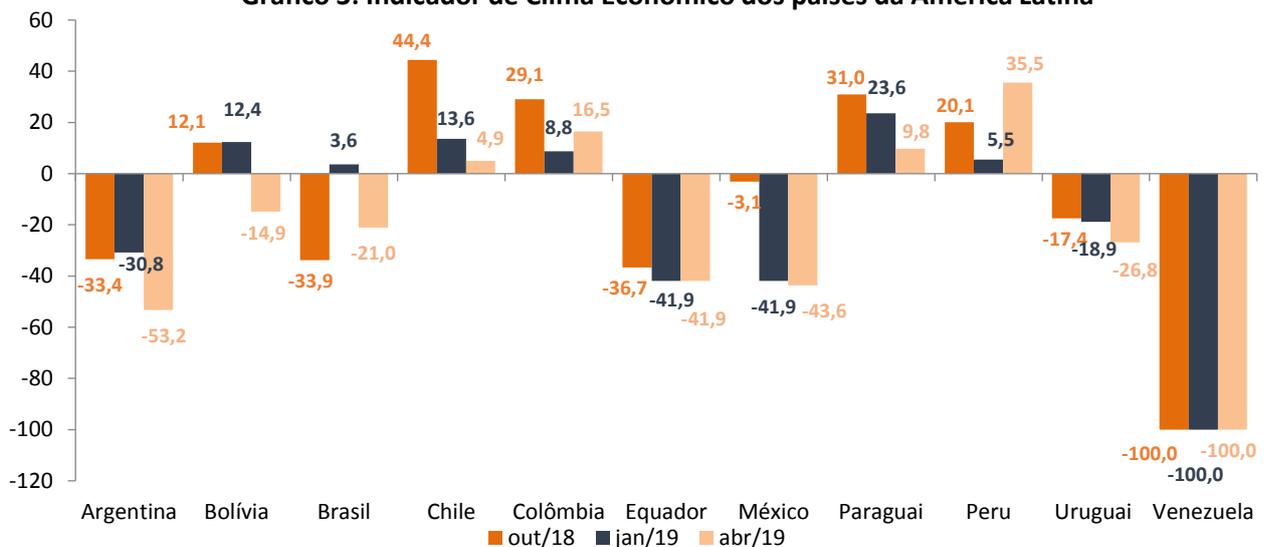
Gráfico 2: Indicador de Clima Econômico de países/regiões selecionadas (em pontos)



Resultados para os países selecionados da América Latina e os principais problemas

O ICE melhorou apenas na Colômbia e Peru registrando em ambos os casos recuperação das expectativas e da avaliação sobre a situação atual. Nos demais países, houve piora do clima econômico, com exceção do Equador que não registrou nenhuma mudança. Ressalta-se que, apesar da piora no ICE, Chile e Paraguai, ao lado da Colômbia e do Peru são os únicos países que estão em zona de avaliação favorável.

Gráfico 3: Indicador de Clima Econômico dos países da América Latina



Em abril é realizada a enquete sobre os principais problemas que os analistas consideram que limitam o atual crescimento dos países. A tabela ordena os problemas pela ordem de importância para o resultado agregado da América Latina. O verde mais escuro é o principal problema (corrupção), seguido da infraestrutura inadequada (verde menos escuro) e falta de inovação (o verde mais claro). Como é esperado, dada a ponderação pelo PIB, os principais problemas da América Latina coincidem com os do Brasil. Observa-se que como o percentual de 100% no Brasil vale tanto para corrupção como para a infraestrutura, consideramos os dois problemas com a mesma cor e, além da infraestrutura inadequada e a falta de inovação, o quarto problemas são as barreiras legais e administrativas aos investidores.

Definimos problemas relevantes como aqueles que mais de 50% dos especialistas apontaram como limitação. Nesse caso os problemas com o maior número de incidência de respostas nos países foram: falta de inovação (11 países); infraestrutura inadequada (10); falta de mão de obra qualificada (10); falta de competitividade internacional (9); falta de confiança na política econômica (8); corrupção (8); barreiras legais e administrativas para os investidores (8); aumento da desigualdade de renda (7); demanda insuficiente (7); instabilidade política (4); clima desfavorável para estrangeiros (4); falta de capital (4); falta de credibilidade da política do Banco Central (4); barreiras às exportações (3); e, gerenciamento ineficiente da dívida (3).

Os principais problemas estão, portanto, associados à questão da produtividade e competitividade dos países, como os três primeiros citados. Salienta-se, ademais, que os países com melhor avaliação do clima econômico e que tem registrado nos últimos anos um crescimento positivo e estável, como o Peru e a Colômbia, apresentam percentuais elevados de corrupção, falta de inovação e de infraestrutura. Logo outros fatores como abertura de mercados, previsibilidade de regras via acordos assinados com a União Europeia, Estados Unidos, histórico de baixa inflação, entre outros, podem influenciar esse resultado. No entanto, fica claro pela pesquisa Ifo que problemas estruturais afetam a competitividade internacional dos países latinos.

Principais problemas que limitam o crescimento econômico dos países (abril/2019)

Problemas	América Latina	Argentina	Bolívia	Brasil	Chile	Colômbia	Equador	México	Paraguai	Peru	Uruguai	Venezuela
Corrupção	85,0	40,0	85,7	100,0	11,1	93,3	75,0	93,3	60,0	93,3	14,3	100,0
Infraestrutura inadequada	84,5	76,9	71,4	100,0	55,6	93,3	25,0	73,3	100,0	100,0	87,5	100,0
Falta de inovação	84,0	53,8	85,7	87,5	88,9	100,0	75,0	80,0	80,0	100,0	87,5	100,0
Falta de confiança na política econômica	66,6	100,0	71,4	50,0	22,2	66,7	75,0	86,7	60,0	57,1	50,0	100,0
Aumento das desigualdades de renda	64,9	91,7	14,3	53,3	44,4	80,0	50,0	73,3	60,0	53,8	14,3	100,0
Falta de competitividade internacional	63,4	61,5	100,0	81,3	33,3	93,3	100,0	26,7	80,0	76,9	87,5	100,0
Barreiras legais e administrativas para os investidores	63,3	50,0	85,7	86,7	55,6	73,3	75,0	33,3	0,0	71,4	62,5	100,0
Falta de mão de obra qualificada	61,1	30,8	71,4	62,5	66,7	60,0	75,0	60,0	100,0	93,3	100,0	100,0
Demanda insuficiente	60,7	92,3	57,1	81,3	44,4	33,3	75,0	40,0	80,0	38,5	62,5	66,7
Instabilidade política	51,0	41,7	28,6	68,8	0,0	28,6	50,0	53,3	25,0	53,3	0,0	100,0
Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	49,5	54,5	71,4	50,0	0,0	13,3	50,0	73,3	0,0	28,6	42,9	100,0
Falta de capital	40,7	91,7	57,1	43,8	22,2	20,0	75,0	26,7	40,0	7,7	50,0	100,0
Barreiras às exportações	39,0	38,5	71,4	50,0	11,1	33,3	25,0	40,0	20,0	23,1	62,5	66,7
Gerenciamento ineficiente da dívida	34,7	75,0	28,6	40,0	0,0	14,3	75,0	26,7	20,0	0,0	0,0	100,0
Falta de credibilidade da política do banco central	15,3	76,9	57,1	6,3	0,0	6,7	75,0	0,0	0,0	0,0	25,0	100,0

Legenda:

	Principal Problema
	Segundo Principal Problema
	Terceiro Principal Problema

RANKING DE CLIMA ECONÔMICO DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Posição Anterior	Posição Atual	País	ICE Médio dos últimos 4 trimestres	
			jan/19	abr/19
1	1	Paraguai	32,9	23,1
3	2	Colômbia	17,3	21,5
4	3	Peru	11,2	19,4
2	4	Chile	29,0	18,0
5	5	Bolívia	5,4	7,4
8	6	Brasil	-21,9	-24,3
7	7	México	-19,8	-25,2
6	8	Uruguai	-15,4	-26,2
9	9	Argentina	-26,2	-42,2
10	10	Equador	-38,7	-45,1
11	11	Venezuela	-97,0	-100,0

ANEXO

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO												
ICE	out/16	jan/17	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	abr/19	Média 10 anos
América Latina	-29,9	-30,6	-22,1	-27,5	-0,9	1,5	-5,2	-21,1	-10,7	-9,1	-21,1	-11,5
Argentina	7,8	0,2	1,0	1,6	45,2	28,2	10,7	-51,3	-33,4	-30,8	-53,2	-17,6
Bolívia	-34,0	-16,5	-37,5	-17,4	-21,1	-17,4	-22,7	20,0	12,1	12,4	-14,9	-7,1
Brasil	-34,2	-37,9	-21,0	-41,0	-8,3	4,3	-11,4	-45,9	-33,9	3,6	-21,0	-10,7
Chile	-43,7	-28,5	-48,8	-53,6	-2,0	26,3	49,2	8,9	44,4	13,6	4,9	2,2
Colômbia	-18,5	-4,6	-1,6	-16,3	-6,4	5,3	-0,6	31,8	29,1	8,8	16,5	7,2
Equador	-41,9	-32,3	-41,9	-58,6	-41,3	-30,3	-16,3	-60,0	-36,7	-41,9	-41,9	-25,7
México	-54,7	-59,4	-28,4	-9,9	-14,4	-26,8	-21,9	-12,1	-3,1	-41,9	-43,6	-16,0
Paraguai	16,7	18,7	32,8	21,3	21,3	37,2	49,1	28,2	31,0	23,6	9,8	20,1
Peru	45,7	30,0	-22,7	-28,7	26,1	13,8	2,5	16,6	20,1	5,5	35,5	23,8
Uruguai	-14,2	21,1	30,5	18,7	16,6	16,6	16,6	-41,9	-17,4	-18,9	-26,8	9,1
Venezuela	-88,2	-88,2	-100,0	-100,0	-84,5	-100,0	-88,2	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-80,7

Sondagem Econômica da América Latina

FGV IBRE

ifo INSTITUTE
Leibniz Institute for Economic Research
at the University of Munich

Abril de 2019

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	out/16	jan/17	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	abr/19	Média 10 anos
América Latina	-69,4	-63,8	-60,4	-62,6	-43,8	-31,8	-31,1	-40,0	-38,3	-38,0	-47,0	-25,8
Argentina	-47,1	-53,3	-42,9	-37,5	20,0	8,3	-7,7	-70,0	-78,6	-78,6	-92,3	-31,0
Bolívia	14,3	14,3	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	25,0	42,9	0,0	15,5
Brasil	-100,0	-96,4	-89,3	-92,3	-73,9	-53,6	-56,5	-88,0	-77,8	-56,0	-75,0	-31,1
Chile	-77,8	-71,4	-85,7	-100,0	-60,0	-18,2	30,0	18,2	44,4	18,2	10,0	-0,1
Colômbia	-28,6	-16,7	-25,0	-50,0	-50,0	-29,4	-44,4	-7,1	0,0	-6,3	6,7	7,7
Equador	-75,0	-75,0	-75,0	-50,0	-60,0	-40,0	-50,0	-60,0	-66,7	-75,0	-75,0	-22,5
México	-69,2	-56,3	-37,5	-33,3	-33,3	-33,3	-18,8	0,0	-11,8	-33,3	-33,3	-28,0
Paraguai	16,7	12,5	50,0	28,6	28,6	50,0	71,4	42,9	66,7	50,0	20,0	22,1
Peru	30,8	26,7	-42,9	-76,9	-15,4	-12,5	-38,5	13,3	-6,3	-5,9	13,3	22,8
Uruguai	-37,5	0,0	12,5	25,0	11,1	22,2	22,2	-33,3	0,0	-12,5	-50,0	27,4
Venezuela	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-88,6

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IEX	out/16	jan/17	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	abr/19	Média 10 anos
América Latina	21,6	10,6	26,8	16,5	53,9	41,3	24,7	0,0	21,6	25,0	9,2	6,0
Argentina	82,4	73,3	57,1	50,0	73,3	50,0	30,8	-30,0	28,6	35,7	0,0	2,8
Bolívia	-71,4	-42,9	-80,0	-33,3	-40,0	-33,3	-42,9	20,0	0,0	-14,3	-28,6	-25,6
Brasil	75,0	53,6	89,3	34,6	91,3	85,2	47,8	12,0	25,9	88,0	56,3	19,9
Chile	0,0	28,6	0,0	14,3	80,0	81,8	70,0	0,0	44,4	9,1	0,0	12,1
Colômbia	-7,7	8,3	25,0	25,0	50,0	47,1	55,6	78,6	62,5	25,0	26,7	12,1
Equador	0,0	25,0	0,0	-66,7	-20,0	-20,0	25,0	-60,0	0,0	0,0	0,0	-24,2
México	-38,5	-62,5	-18,8	16,7	6,7	-20,0	-25,0	-23,5	5,9	-50,0	-53,3	-0,4
Paraguai	16,7	25,0	16,7	14,3	14,3	25,0	28,6	14,3	0,0	0,0	0,0	20,6
Peru	61,5	33,3	0,0	38,5	76,9	43,8	53,8	20,0	50,0	17,6	60,0	29,2
Uruguai	12,5	44,4	50,0	12,5	22,2	11,1	11,1	-50,0	-33,3	-25,0	0,0	-5,3
Venezuela	-75,0	-75,0	-100,0	-100,0	-66,7	-100,0	-75,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-71,2

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Em abril de 2019, foram consultados 118 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir de janeiro de 2018, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos, conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA = ((\text{opção}^+ - \text{opção}^-) * 100) / n,$$

opção+ = Opção Favorável;

opção- = Opção Desfavorável; e

n = número de experts que responderam esta opção de pergunta.

A fórmula do IE é análoga.

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica dos saldos de resposta dos quesitos da situação atual e de expectativas menos 100 (-100), conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{((ISA+200)*(IE+200))} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de menos 100 (-100) a mais 100 (+100). Zero (0) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB, corrigido pela Poder de Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). A nova metodologia modificou a importância relativa dos dois principais países da região no resultado agregado. Antes, com os pesos de países determinados pela Corrente de Comércio (Exportações + Importações), o México representava 45% dos países da região pesquisados, e o Brasil, 21%. Com a mudança, o peso do Brasil subiu a 38,0%, enquanto os indicadores do México passaram a contribuir com 28,0% para o resultado da região. A Argentina agora passou ao terceiro lugar (10,6%), no lugar do Chile (5,3%). Veja abaixo a estrutura de peso para fechamento de ICE, ISA e IE da América Latina em julho de 2018.

Países	Pesos
Brasil	38,0%
México	28,0%
Argentina	10,6%
Colômbia	8,3%
Chile	5,3%
Peru	4,9%
Equador	2,2%
Bolívia	1,0%
Uruguai	0,9%
Paraguai	0,8%

Os pesos ponderados pelo PIB PPP são modificados anualmente respeitando a disponibilidade de dados a cada período de referência.